

O processo de formação do cantor lírico no ensino superior: discussão dos conceitos de Formação, Competências e Conteúdos e suas articulações no ensino e aprendizagem do canto lírico.

Lucíola Fernandes dos Santos
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
luciola.fernandes84@gmail.com

Resumo: O presente trabalho apresenta uma pesquisa que vem sendo realizada com a intenção de discutir conteúdos, competências e metodologias relacionadas à formação em canto lírico. Assim, o texto apresenta objetivos, justificativa e metodologias empregadas. A investigação tem sido desenvolvida através de pesquisa bibliográfica e documental e do estudo de caso realizado com dois professores de canto em duas universidades brasileiras distintas. Esse trabalho discorre também e principalmente sobre uma reflexão inicial desenvolvida na pesquisa acerca dos conceitos de Formação, Competência e Conteúdo articulados sob a perspectiva da formação do cantor lírico no ensino superior.

Palavras chave: Formação; Competências e Conteúdos; Canto lírico no ensino superior.

A formação do músico performático se caracteriza como uma prática particular a cada universo, incorporando valores, significados e características distintas. Ao pensarmos mais especificamente acerca do processo de formação do cantor lírico no ensino superior, devemos levar em consideração uma série de fatores relacionados e intrínsecos a área. Nesse sentido, em busca de compreender melhor essa realidade, o estudo de caso desta pesquisa se realizará em dois importantes centros universitários brasileiros.

Através da atuação de diversos professores de canto, o ensino e a aprendizagem do canto lírico têm acontecido e tem sido veiculado principalmente através da prática da oralidade. Por esse e outros motivos surgem as interrogantes: de que forma este trabalho vem sendo realizado? Existe diálogo entre práticas e obras literárias relacionadas à pedagogia da voz? Existe unidade entre as diversas propostas de ensino? Estaria o professor de canto fazendo articulações entre a universidade e o atual mercado de trabalho brasileiro? Como?

Em busca de refletir sobre e de compreender como os conhecimentos veiculados por esses professores em sala de aula têm sido articulados, esta pesquisa em andamento tem por objetivo investigar de que formas têm se caracterizado a formação do cantor lírico no ensino superior. É importante esclarecer que esta pesquisa não tem necessariamente a intenção de estudar e analisar os processos e metodologias utilizados pelos professores de canto destas instituições, mas busca compreender a formação do cantor lírico no ensino superior, utilizando os conhecimentos destes profissionais apenas como suporte e referência para o desenvolvimento deste trabalho.

Essa pesquisa se justifica pela relevância e emergência do tema, sendo a sua realização uma importante contribuição para a área de estudos da música e para a subárea de pedagogia do instrumento, nesse caso, pedagogia vocal. Isto porque além de contribuir diretamente para a expansão do conhecimento da área, o trabalho poderá possibilitar a criação de um importante arquivo literário de significativa relevância para a discussão e difusão do tema. Acredito que com uma abordagem séria de pesquisa, calcada numa metodologia sistematizada e abrangente é possível a realização de um estudo comprometido com as perspectivas da ciência na atualidade, adequado às necessidades de investigação no campo da música e, principalmente, inter-relacionado com a realidade do universo de estudo.

A metodologia utilizada para essa pesquisa consta de pesquisa bibliográfica e documental, observações participantes e entrevistas semiestruturadas. No que diz respeito à pesquisa bibliográfica, a revisão de literatura tem levado em consideração o que os principais autores da área de canto estão discutindo atualmente e como a área tem estado estruturada. Também tem se realizado pesquisa bibliográfica relacionada ao ensino de instrumento, educação musical e educação em geral, isso para que conceitos importantes sejam elucidados de forma direcionada ao estudo realizado para reflexões posteriores.

É importante observar que existem universidades que atualmente são referências no que diz respeito ao ensino do canto, estas também estão sendo consideradas através de pesquisa documental. Em relação às universidades pesquisadas nesse trabalho, pretendo analisar como está organizado seu currículo através dos projetos políticos pedagógicos que

apresentam, também, através dos planos de curso e de outros documentos relacionados à estrutura organizativa do curso de canto lírico.

Pretendo acompanhar um semestre letivo através da observação participante das aulas dos professores colaboradores para essa pesquisa. Nesse sentido, realizarei a análise do processo metodológico que desenvolvem com os estudantes que também estão colaborando com essa pesquisa. É importante ressaltar que dentre os alunos do curso de canto lírico que estão participando desta pesquisa existem aqueles que estão nos períodos iniciais de formação, existem outros que estão no meio do processo formativo e existem os que estão cursando o último semestre letivo do curso.

Por fim, com a intenção de complementar a análise proposta para essa pesquisa, eu pretendo realizar entrevistas semiestruturadas com os professores que participaram do processo. Nesse caso, acredito que esse procedimento será de extrema importância para essa pesquisa, isso porque nesse momento o professor poderá esclarecer como tem concebido sua prática e como entende o processo formativo em canto. Ao final cruzarei os dados obtidos com os quais desenvolverei uma discussão sobre o tema.

No âmbito mais conceitual ligado à área de educação, reflito sobre os conceitos de Formação, Competências e Conteúdos, a fim de organizar e fundamentar teoricamente as observações e reflexões realizadas de forma coerente com a literatura científica da área.

Formação

No que diz respeito à Formação do cantor lírico quando pensada dentro do contexto específico do ensino superior, ainda encontramos poucas referências que discorram e reflitam sobre esse processo. O conceito de Formação é bastante abrangente e pode ser encontrado em discussões relacionadas a diversas áreas do conhecimento. Assim, para que seja entendido de forma coerente com a condução do trabalho, apresento alguns autores que contribuem para uma elucidação mais específica do termo.

Segundo Matos & Matos:

O uso do conceito de Formação tem sido recorrente na área educacional, [...]. Assim, mesmo reconhecendo a formação como um termo de destaque no campo educacional, temos que ser cuidadosos para não fazer um mau uso deste termo, empregando-o de forma indiscriminada, sem considerar sua complexidade e as diferentes perspectivas teóricas que o fundamenta (MATOS; & MATOS, 2010. p. 01-02).

Mais autores têm abordado e discutido questões acerca do conceito de Formação. Para Ferry¹ (1983 apud MATOS & MATOS, p. 02), a Formação pode ser considerada como “um processo de desenvolvimento individual destinado a adquirir ou aperfeiçoar capacidades”. Certamente o desenvolvimento de capacidades encontra-se no cerne da questão formativa, entretanto, outros autores compreendem que o processo de formação transcende aspectos relacionados ou meramente técnicos. Para Silva,

Temos [...] no mínimo duas questões que devemos vincular à formação. Em primeiro lugar a questão do conhecimento. Como ele se estabelece, como ele é adquirido, como ele se desenvolve e questões afins. Em segundo lugar, a questão do juízo: como se pode, a partir de algum tipo de conhecimento, efetuar um juízo, efetuar um julgamento sobre o que quer que seja (SILVA, 2009, p. 04).

O fato de termos uma informação, não necessariamente quer dizer que saberemos utilizá-la da melhor forma possível. Silva (2009, p. 03) explica que, segundo Kant, o estágio de maturidade “significa nada menos que o pleno uso da razão”. Aqui, a utilização da razão está relacionada com a capacidade de emitir juízo, de fazer escolhas conscientes utilizando as informações que possuímos. O processo educativo fatalmente tem se relacionado como a emancipação da consciência, com a condução do indivíduo à liberdade plena. Assim, perpassamos pela questão da autonomia discutida amplamente por diversos autores que, compreendem o seu desenvolvimento como fundamental para o processo de Formação.

Ora, todos nós sabemos que a grande motivação de Kant, e o seu grande objetivo, como um eminente pensador iluminista, é o esclarecimento do que seja autonomia. [...] temos já estabelecido com Kant, historicamente, esse conceito de autonomia, e esse conceito é aquilo que a educação deve

¹ FERRY, G. Le Trajet de la Formation: les enseignants entre la théorie et la pratique. Paris: Dunod, 1983.

perseguir e, portanto, aquilo que a formação deveria buscar – a consciência autônoma. [...] Quando Kant fala de autonomia, ele está se referindo tanto a um acúmulo de conhecimento – que seria propriamente o progresso, nesse seu primeiro sentido – quanto a um aprimoramento da capacidade de julgar, que é um aprimoramento da própria Razão. E as duas coisas evidentemente estão ligadas, uma vez que aquilo que eu conheço atua como material a partir do qual posso emitir juízos, posso produzir julgamentos (SILVA, 2009, p. 05-06).

Ainda, existem os que enfatizam a questão da autonomia, nas palavras de Freire (1996, p. 14), “*formar* é muito mais do que puramente *treinar* o educando no desempenho de destrezas”. Essa capacidade de fazer escolhas através da utilização da razão é a própria liberdade para pensar, para produzir e não apenas para reproduzir.

Discutir o conceito de Formação exige uma visão ampla e dinâmica, isso porque “entendida como processo, a formação [...] está em constante evolução, sendo determinada por diversos fatores: éticos, políticos, pedagógicos, econômicos, sociais, históricos” (VIRGÍNIO, 2009, p. 11). Um dos conceitos que ajuda a definir Formação é apresentado da seguinte maneira por Beraza (apud VIRGÍNIO, 2009, p. 79):² “Formação é o processo de desenvolvimento que o sujeito humano percorre até atingir um estado de ‘plenitude’ pessoal”. Para Matos & Matos (2010, p. 2) “Mais do que compreender a Formação como mudança na capacidade profissional, entendemos que a formação também deve ser encarada na perspectiva da transformação do indivíduo humano”.

Dentro deste entendimento, a Formação em canto pode ser compreendida como a etapa final de um processo que busca o desenvolvimento habilidades e a apreensão de competências para o exercício do canto. Nesse sentido, mesmo ciente de que o processo de Formação em canto transcende largamente o espaço formal, o termo Formação utilizado na discussão restringe-se em espaço e tempo à passagem do estudante de canto pelo ensino superior. Não deixando de considerar, entretanto, toda a bagagem adquirida em outros momentos e lugares que não os especificados no trabalho.

² BERAZA, Zabalta. Los Diarios dde los Profesores como Documentos para Estudiar Cualitativamente los Dilemas Prácticos de los Profesores. Santiago: Proyecto de Investigación de Acceso a Cátedra. 1987.

Vale salientar que o processo de Formação em canto não deixa de ser também um processo de Enculturação, o qual poderá levar o cantor a ter a capacitação necessária para lidar com a sua prática. Aqui, o termo Enculturação é entendido como um processo de acréscimo de valores e elementos de outra cultura a um indivíduo, isso para que haja a construção do perfil de Formação desejado.

Competências

O processo de desenvolvimento de competências para o exercício do canto certamente leva tempo e necessita ser realizado de forma sistemática.

O termo competências tem sido amplamente discutido pela área de educação, para Ricardo (2010, p. 607) “[...] a noção de competências esteve associada à ideia de formação e tende a substituir a noção de saberes na educação geral e a noção de qualificação na formação profissional, embora sejam sinônimos”. O autor conceitua competência como uma qualificação acrescida de um saber fazer. Assim, acredita que além de estar relacionada com uma preparação prévia para o exercício de alguma atividade, a competência também consiste na capacidade de se conseguir executar tal tarefa de acordo com um contexto específico.

O conceito ganha maior abrangência quando o autor discorre sobre a necessidade de criticidade no que diz respeito à aplicabilidade das competências.

Uma competência que se manifesta na execução de uma tarefa não é, portanto, a mera aplicação de conhecimentos memorizados, envolve também um julgamento da pertinência dos recursos disponíveis e sua integração com discernimento em tempo real. Assim, a construção de competências é inseparável da formação de esquemas de mobilização, que se constituem e se consolidam em treinamentos associados a uma postura reflexiva. Tais treinamentos envolvem experiências renovadas e disponibilidade para a análise, uma vez que o mero acúmulo de conhecimentos não garante sua integração e mobilização. Isso não significa, todavia, que só se aprende fazendo. Mesmo as competências mais práticas têm em sua estrutura saberes incorporados ao longo de um trabalho intelectual. Competências dessa natureza são, muitas vezes, atribuídas ao talento pessoal ou à experiência. Essa concepção sugere a falta de consciência da necessidade de métodos e de ferramentas intelectuais para

a construção de novos saberes ou de que algumas competências aprendidas anteriormente são mobilizadas de modo natural. Ao mesmo tempo em que o acúmulo de conhecimentos não garante a sua mobilização em situações complexas, é condição necessária, pois sem recursos a mobilizar não se constroem competências. O contrário também é verdadeiro, uma vez que se existem os recursos, mas não são mobilizados com discernimento, na prática é como se não existissem (RICARDO, 2010, p. 614).

Ou seja, entende-se por competência não apenas o conhecimento teórico da respiração para o canto, mas também a habilidade de executá-la acrescida de um discernimento de como aplica-la e em que momento.

A compreensão do termo inserido dentro de um ambiente social proporciona também a possibilidade de pensarmos em uma formação emancipatória e não como uma formação repetição do que já está feito. Na pesquisa realizada por Aguiar e Ribeiro (2010, p. 376), os entrevistados “fazem referência à competência como ‘mais do que habilidade de resolver problemas, é a capacidade de lidar e tomar decisões no manejo de problemas complexos’, envolvendo o contexto, sujeitos, subjetividades e valores.” A capacidade de superação de antigos padrões e a possibilidade da construção de novos conhecimentos é um componente importante nesse sentido.

Assim, ao questionar quais são as principais competências para a formação do cantor, quero saber quais os principais conhecimentos teóricos específicos e gerais, quais são as habilidades práticas relacionadas à técnica vocal e à performance, que outras habilidades são necessárias, de que forma o cantor articula ou deveria articular essas habilidades para que se tornem competências? Da mesma forma, busco compreender quais competências são almejadas pelos professores no processo de formação do cantor, como os professores observados trabalham as competências definidas por eles como fundamentais?

Conteúdos

O processo de desenvolvimento das competências permeia-se pela abordagem dos conteúdos que serão utilizados para construí-la. Nesse sentido, cabe ao professor e ao

estudante escolher por quais caminhos seguirão para que haja a apropriação de determinado saber.

Para Perrenoud (2000, p. 13), o professor tem o papel de organizador e dirigente de situações de aprendizagem. O paradigma pedagógico apresentado pelo autor entende que a aprendizagem é sobre tudo um processo de assimilação de saberes através da vivência de determinadas situações específicas às quais ele denomina situações de aprendizagem.

A habilidade de criar situações de aprendizagem é destrinchada pelo autor em outras cinco habilidades específicas. Dentre elas está a capacidade de conhecer, para uma determinada disciplina, que conteúdos devem ser abordados e como poderão ser traduzidos em situações de aprendizagem. Ele explica sobre a importância de “uma análise mais criteriosa do funcionamento das competências designadas, sobretudo para que se faça o inventário dos conhecimentos teóricos e metodológicos que elas mobilizam.” Em outras palavras, selecionar conteúdos, metodologias e direcionamentos pedagógicos que estejam relacionados com as competências vinculadas ao processo de formação desejado.

Ainda nesse sentido, refletindo sobre a escolha dos conteúdos a serem abordados em um determinado processo pedagógico, o autor coloca que:

Conhecer os conteúdos a serem ensinados é a menor das coisas, quando se pretende instruir alguém. Porém, a verdadeira competência pedagógica não está aí; ela consiste de um lado, em relacionar os conteúdos a objetivos e, de outro, a situações de aprendizagem (PERRENOUD, 2000, p. 26).

O conteúdo, nesse caso, pode ser considerado como um meio ou como uma parte do caminho que possibilita o estudante chegar a um determinado fim. Assim, um cantor que hipoteticamente quisesse ter a competência de cantar com a estilística do Bel Canto³ a frente de uma orquestra, incluiria como conteúdo em seus estudos teóricos e práticos o

³ O Bel Canto, como o próprio nome diz, tem como princípio básico a beleza da voz, sua plasticidade e perfeição encarnadas numa elegante distribuição de harmônicos que resultam em um timbre aveludado e redondo, além de uniformidade e leveza. A precisão do timbre deve ser o objetivo primeiro do cantor, que deverá demonstrar emoções com a ajuda da escrita vocal do compositor e de sua flexibilidade e técnica vocal, amadurecida durante anos e muitas vezes décadas de estudo diário que proporcionarão um controle absoluto do “appoggio”, ou controle da respiração, e, portanto, uma capacidade invejável de cantar notas sustentadas ou em agilidade, utilizando-se de embelezamentos de todo tipo e forma, característicos da música barroca. (SILVA, SCANDAROLLI, 2010, p. 255)

formante do cantor para o canto lírico⁴, que possibilitariam a ele desenvolver uma colocação adequada para a execução de sua tarefa final.

Finalmente, a pesquisa procura entender que conteúdos são utilizados pelos professores de canto durante sua prática docente e de que maneira são articulados no processo sistemático de ensino e aprendizagem. Considerando conteúdos como elementos que ajudam o estudante a alcançar as competências necessárias para a Formação desejada. Vale salientar que diferentes processos formativos não se utilizam necessariamente de conteúdos idênticos para alcançar os mesmos fins. Podendo, dessa forma, a aquisição de uma mesma competência ser alcançada através de duas ou mais abordagens distintas com conteúdos diferenciados para cada qual.

Levando em consideração a discussão anterior, procuro entender quais são as competências consideradas importantes para a construção da voz para o canto na atualidade. Também identificar que conteúdos e metodologias estão sendo abordados durante o processo de formação em canto. Em busca de responder essas e outras questões, apresento o seguinte problema de pesquisa: *Que competências, conteúdos e metodologias têm caracterizado o processo de formação do cantor lírico em instituições de ensino superior de música na região nordeste?*

⁴ O formante do cantor é encontrado geralmente em vozes com treinamentos específicos do canto erudito e é definido pela amplificação sonora das frequências de 2.000, 3.000 e 4.000 Hz. (...) A técnica lírica é utilizada pelos cantores de ópera, por isso suas vozes apresentam um pico espectral intenso e largo em torno de 3.000 Hz. É este pico que proporciona aos harmônicos uma maior amplitude e o agrupamento destes harmônicos – os formantes – possibilita o destaque da voz sobre o som da orquestra. Para VIEIRA (2004), o responsável por este fenômeno é o formante do cantor; o autor afirma ainda que a ocorrência deste fenômeno está relacionada ao abaixamento da laringe e o alargamento da cavidade faríngea, embora este não seja o único mecanismo existente. DINVILLE (1991) diz que, para se obter o formante do cantor, a laringe deve elevar-se ao atingir um som agudo e em seguida descer para o grave. ZEMMIM (2000), por sua vez, afirma que ao se abaixar a laringe ou alargar a faringe, o indivíduo faz com que os formantes fiquem mais graves, produzindo então uma voz com um timbre mais escuro. Portanto, é importante ressaltar que um ajuste vocal controverso, ou que foge da fisiologia vocal, pode prejudicar o aparecimento ou a definição do formante do cantor. Isso explica a grande complexidade deste assunto e as divergências entre os autores sobre um mesmo parâmetro. (GUSMÃO; CAMPOS, 2010, p. 45-46)

Referências

AGUIAR, Adriana Cavalcanti de; RIBEIRO, Eliana Claudia de Otero. *Conceito e Avaliação de Habilidades e Competências na Educação Médica: Percepções Atuais dos Especialistas*. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 34 n. 3, p. 371–378, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 37ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura) 148 p.

GUSMÃO, C. de S.; CAMPOS, P. H.; MAIA, M. E. O. O formante do cantor e os ajustes laríngeos ... *Per Musi*, Belo Horizonte, n.21, 2010, p.43-50.

MATOS, Mauricio dos Santos; MATOS, Myrna Elisa Chagas Coelho. *O conceito de formação e a pertinência de cursos de formação continuada: em busca de uma formação ambiental crítica, emancipatória e reflexiva*. *Educação Ambiental em Ação*, n. 8, Set. 2010. Disponível em: <<http://www.revistaeea.org/artigo.php?idartigo=902&class=02>> Acesso em: 09 fev. 2015.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. trad. Patricia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p.

RICARDO, Elio Carlos. *Discussão Acerca do Ensino por Competências: problemas e alternativas*. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v.40, n.140, p. 605-628, maio/ago. 2010.

SILVA, Luciano Simões; SCANDAROLLI, Denise. *O Bel Canto e seus Espaços*. VI EHA – Encontro de História da Arte – UNICAMP, São Paulo, p. 255-260, 2010.

SILVA, Franklin Leopoldo e. *O Conceito de Formação*. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo – IEA - USP, São Paulo, 2009. Disponível em: <www.iea.usp.br/textos> Acesso em: 09 fev. 2015.

VIRGÍNIO, Maria Helena da Silva. *Análise dos conceitos de formação docente no contexto educativo-formativo brasileiro*. 2009. 155 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação do Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa, 2009.